



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Sobre IA, empregos e disrupção social

De tempos em tempos, raras tecnologias surgem de forma tão avassaladora que provocam profundas mudanças na dinâmica social. São aquelas que os economistas chamam de tecnologias de propósito geral (GPTs), que alcançam diversas áreas e abrem novos campos do conhecimento. O motor a vapor do século 18 foi uma GPT, assim como a energia elétrica a partir da invenção do dínamo no século seguinte e, mais recentemente, a internet.

Hoje testemunhamos o avanço de uma tecnologia com potencial de disrupção socioeconômica, a inteligência artificial (IA). Esse conjunto de sistemas e algoritmos que permitem a máquinas analisar, aprender e tomar decisões sozinhas se desenvolve em um mercado que deve passar dos US\$ 15 trilhões até 2030, conforme previsão da PwC. E do mesmo jeito que um dia ocorreu com as GPTs citadas anteriormente, a IA levanta a questão: as máquinas inteligentes acabarão com os empregos do ser humano?

Dois grupos dominam o debate. Um defende que previsões catastróficas para o emprego na era da IA não passam de uma falácia. Eles têm a história ao lado. Durante a Revolução Industrial, por exemplo, camponeses substituídos por máquinas na agricultura foram absorvidos nas fábricas das cidades. Do outro lado estão os que tratam a IA como uma tecnologia diferente, pois está entrando na vida das pessoas de forma muito mais rápida do que qualquer outra na história. Kai-Fu Lee, um dos maiores investidores da China em inteligência artificial, estima que, em meados da década que vem, soluções de IA poderão substituir, tecnicamente, até metade dos empregos nos EUA.

Máquinas dotadas de IA realizarão trabalhos tanto físicos (procure pela Boston Dynamics) quanto intelectuais com velocidade e potência incrivelmente superiores a qualquer ser humano. E funcionarão 24 horas por dia, sete dias por semana, sem férias.

Além disso, o choque da IA nos empregos deve ignorar a distinção entre trabalhadores pouco e muito qualificados. Nesse processo transformador, intenso e abrangente, muitos ficarão para trás e, dizem alguns pensadores, formarão a nova classe de seres humanos inúteis – aqueles que nunca mais conseguirão se ocupar.

Então, se prepare, pois o pleno emprego será realidade para robôs, não para você.

(Wladimir D'Andrade. *Diário da Região*, 19-07-2022. Adaptado)

- 01.** Considerando-se os pontos de vista dos dois grupos mencionados no 3º parágrafo, é correto afirmar que
- (A) são pontos de vista diferentes, mas convergem, ao considerar que novas ocupações beneficiarão os trabalhadores no futuro.
 - (B) são ambos pontos de vista baseados em fatos concretos, no entanto, nenhum deles aponta dados do mundo contemporâneo.
 - (C) o primeiro se escora em opiniões consolidadas na ciência, enquanto o segundo dispensa referências que abonem suas ideias.
 - (D) o primeiro grupo vê a questão da IA de uma perspectiva otimista; o segundo prevê prejuízos no que diz respeito ao trabalho humano.
 - (E) o segundo grupo questiona os fatos históricos apontados pelo primeiro e enfatiza as muitas vantagens do uso da IA.
- 02.** No 3º parágrafo, os argumentos apontados pelos dois grupos no debate acerca da IA estão centrados na questão
- (A) da qualidade superior do trabalho realizado pela IA.
 - (B) do iminente choque de interesses entre intelectuais dedicados à IA.
 - (C) da substituição do homem pela IA nos postos de trabalho.
 - (D) dos efeitos imprevisíveis das máquinas inteligentes na economia mundial.
 - (E) da inegável superioridade das pessoas sobre a IA no desempenho de tarefas.
- 03.** Considerando o contexto em que se emprega a palavra “disrupção”, no 2º parágrafo, é correto concluir que seu sentido é de
- (A) interrupção do curso de um processo, opondo-se à ideia de continuidade.
 - (B) persistência em um tipo de ação, opondo-se à ideia de instabilidade.
 - (C) rompimento de um estado de coisas, opondo-se à ideia de desequilíbrio.
 - (D) alternância entre situações concretas, opondo-se à ideia de concentração.
 - (E) variação de valores de uma sociedade, opondo-se à ideia de incerteza.

04. O termo “que”, em destaque nas alternativas, introduz enunciado com sentido de consequência em relação ao que o precede em:
- (A) Esse conjunto de sistemas e algoritmos **que** permitem a máquinas analisar, aprender e tomar decisões sozinhas...
 - (B) Do outro lado estão os **que** tratam a IA como uma tecnologia diferente...
 - (C) Um defende **que** previsões catastróficas para o emprego na era da IA não passam de uma falácia.
 - (D) ... está entrando na vida das pessoas de forma muito mais rápida do **que** qualquer outra na história.
 - (E) ... raras tecnologias surgem de forma tão avassaladora **que** provocam profundas mudanças na dinâmica social...
05. A alternativa que reescreve livremente passagem do texto, de acordo com a norma-padrão de concordância, é:
- (A) Houveram, de tempos em tempos, raras tecnologias que surgiram de forma avassaladora.
 - (B) Podem-se substituir até 50% dos empregos nos EUA por soluções de IA.
 - (C) Tratavam-se daquelas que os economistas chamam de tecnologias de propósito geral (GPTs).
 - (D) É comumente chamado de tecnologias de propósito geral (GPTs) as que alcançam diversas áreas.
 - (E) Prevê-se que deverão haver máquinas dotadas de IA para realizar trabalhos físicos e intelectuais.
06. Assinale a alternativa que reescreve livremente passagem do 1º parágrafo, em conformidade com a norma-padrão de regência e emprego do sinal indicativo de crase.
- (A) Os economistas fazem menção à tecnologias que surgem de tempos em tempos.
 - (B) Os economistas referem-se àquelas raras tecnologias denominadas tecnologias de propósito geral.
 - (C) Surgem tecnologias que acarretam profundas mudanças à toda a dinâmica social.
 - (D) Os economistas chamam à tais tecnologias de GPTs – tecnologias de propósito geral.
 - (E) As GPTs são raras e, de tempos em tempos, chegam à diversas áreas do conhecimento.
07. Assinale a alternativa em que a pontuação adotada e as conjunções empregadas estão de acordo com a norma-padrão, expressando relações de sentido adequadas.
- (A) Muitos ficarão para trás e, no entanto, segundo alguns pensadores, formarão a nova classe de seres humanos inúteis: aqueles que nunca mais conseguirão se ocupar.
 - (B) O motor a vapor do século 18 foi uma GPT, como foi a energia elétrica, a partir da invenção do dínamo, no século seguinte; e além deles mais recentemente, a internet.
 - (C) Dois grupos dominam o debate: um nega previsões catastróficas para o emprego da IA, e o outro trata a IA como uma tecnologia diferente.
 - (D) Máquinas dotadas de IA realizarão trabalhos físicos e intelectuais, contanto que, com velocidade e potência incrivelmente superiores a qualquer ser humano.
 - (E) Segundo previsão da PwC, esse conjunto de sistemas e algoritmos, desde que permitem a máquinas analisar, aprender e tomar decisões sozinhas se desenvolve em um mercado milionário.
08. A alternativa em que a expressão entre colchetes substitui o trecho destacado de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação do pronome é:
- (A) ... tecnologias **provocam mudanças**... [provocam-nas]
 - (B) Do outro lado estão os que **tratam a IA** como uma tecnologia... [tratam-na]
 - (C) Hoje **testemunhamos o avanço**... [testemunhamos-lo]
 - (D) Máquinas dotadas de IA **realizarão trabalhos físicos**... [realizarão-os]
 - (E) ... o choque da IA nos empregos deve **ignorar a distinção**... [lhe ignorar]



(André Dahmer@malvados)

09. É correto deduzir que a última fala da tira – Vou lhe enviar um link provando que gera uma fada. –

- (A) contesta a afirmação da personagem acerca da verdade, expressa no 2º quadrinho.
- (B) expressa a intenção de enganar o interlocutor, respondendo categoricamente às perguntas dele.
- (C) reafirma a ideia de que existe manipulação da informação, ratificando seus efeitos.
- (D) responde ao interlocutor de forma contundente, confirmando a afirmação deste.
- (E) evita a polêmica contida na pergunta que lhe é dirigida, respondendo a ela de modo evasivo.

10. Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta acerca de elementos extraídos do texto.

- (A) O pronome “isso”, no primeiro quadrinho, faz referência a um elemento extratextual, no caso, uma informação à qual o leitor da tira não tem acesso.
- (B) Os termos “mais” e “apenas” expressam, nos respectivos contextos, as noções contrárias de acréscimo e redução, respectivamente.
- (C) No 3º quadrinho, o pronome “isso” antecipa a informação da personagem que afirma que enviará um link.
- (D) A substituição da frase – “Não existe mais verdade.” – por – “Não deverá existir mais informações verdadeiras.” – está de acordo com a norma-padrão de concordância.
- (E) O trecho – “Vou lhe enviar um link” – está reescrito de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação do pronome átono em – “Quanto ao link, se eu pudesse, encaminharia-lhe até você.”

11. Os dados de 2500 alunos, que se encontram igualmente distribuídos em 100 pastas de arquivo, devem ser incluídos em um sistema digital. Essa tarefa foi executada por 4 secretários, que receberam 25 pastas cada um. Após um mês de serviço, 3 funcionários já haviam incluído no sistema os dados de todos os alunos constantes em, respectivamente, 14 pastas, 15 pastas e 16 pastas, e 1 funcionário já havia incluído os dados de 234 alunos. Após esse mês, o número de alunos que ainda precisam ter seus dados registrados no sistema é

- (A) 1047.
- (B) 1141.
- (C) 1199.
- (D) 1203.
- (E) 1255.

12. Maria e João receberam, cada um, R\$ 800,00 de presente e com esse dinheiro eles fizeram, cada um, duas compras. Na primeira compra, Maria gastou 60% do que gastou João, e João, após sua compra, ainda ficou com R\$ 450,00. Na segunda compra, João gastou 70% do que Maria gastou e, com essas duas compras, Maria gastou todo o dinheiro que ganhou e João ainda ficou com

- (A) R\$ 37,00.
- (B) R\$ 41,00.
- (C) R\$ 43,00.
- (D) R\$ 47,00.
- (E) R\$ 53,00.

13. Em uma escola de natação, a razão entre os números de matriculados de manhã e de tarde é de 11 para 18. Com a matrícula de 24 novos alunos no período da manhã, a razão indicada mudou para 5 para 6. Com essas novas matrículas, o número total de alunos na escola é

- (A) 154.
- (B) 165.
- (C) 187.
- (D) 198.
- (E) 220.

14. Todas as cadeiras de uma escola passarão por uma manutenção planejada para durar 5 dias, de maneira que, nos primeiros 2 dias, 3 funcionários serão alocados para o serviço e nos 3 últimos dias, 4 funcionários. Se cada funcionário faz a manutenção de um mesmo número de cadeiras por dia e sabendo que, em 4 dias, 4 funcionários conseguem fazer a manutenção de 464 cadeiras, o número de cadeiras dessa escola é

- (A) 468.
- (B) 486.
- (C) 504.
- (D) 522.
- (E) 540.

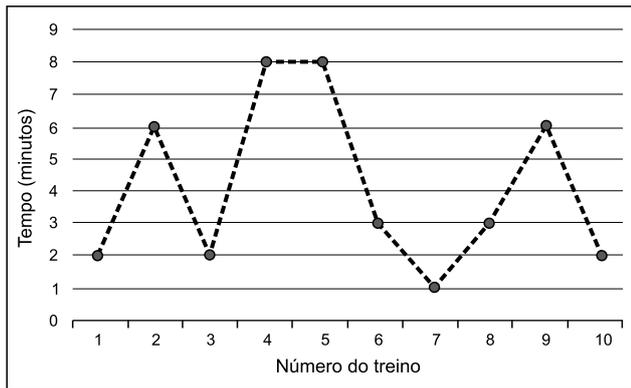
15. Pedro leu um livro em 4 dias, de maneira que o número de páginas que leu nos dois primeiros dias foi igual ao número de páginas que leu nos dois últimos dias. No último dia ele leu 70 páginas a menos do que leu nos dois primeiros dias e no terceiro dia ele leu a metade do que leu no primeiro dia. Se no segundo dia Pedro leu 20 páginas a menos do que no primeiro dia, o total de páginas desse livro é

- (A) 350.
- (B) 380.
- (C) 420.
- (D) 490.
- (E) 520.

16. Considere que um brinde seja produzido artesanalmente e que um artesão precise de 2 minutos e 24 segundos para fazer cada um. Se ele trabalhar 3 horas por dia na produção desses brindes, o número mínimo de dias para que ele produza 600 brindes é

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 10.

17. Um corredor registrou os tempos de 10 treinos que fez em um gráfico. Nos 10 treinos esse corredor percorreu distâncias diferentes.

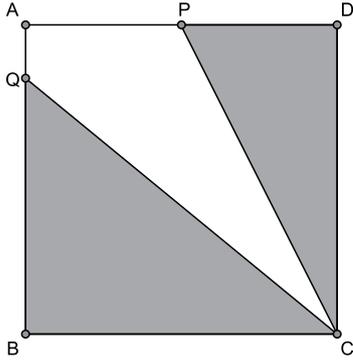


De acordo com os dados registrados no gráfico, é possível concluir que

- (A) no 4º treino o corredor foi quatro vezes mais rápido do que no 1º treino.
- (B) em dois quintos desses treinos, o tempo registrado foi de 2 minutos.
- (C) a média dos tempos das corridas nesses dez treinos foi maior do que 4 minutos.
- (D) em metade dos treinos o corredor levou mais de 3 minutos no percurso.
- (E) o comprimento do percurso feito no 7º treino é a metade do percurso feito no 10º treino.
18. A média aritmética dos números de alunos de 8 turmas é igual a 27. Se o número de alunos da turma A é igual ao dobro da média aritmética dos números de alunos das outras 7 turmas, o número de alunos da turma A é

- (A) 54.
- (B) 48.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 30.

19. Um ponto P está sobre a metade do lado AD de um quadrado ABCD. Um ponto Q está sobre o lado AB desse quadrado, de maneira que $AQ = 1$ cm.



Sabendo que a área do triângulo CDP é 9 cm^2 , a área do quadrilátero APCQ é

- (A) 5 cm^2 .
(B) 8 cm^2 .
(C) 9 cm^2 .
(D) 10 cm^2 .
(E) 12 cm^2 .
20. Um paralelepípedo reto-retângulo possui uma face de área 40 cm^2 e um volume igual a 280 cm^3 . Se a menor aresta desse paralelepípedo tem 5 cm , a face de maior área tem
- (A) 56 cm^2 .
(B) 60 cm^2 .
(C) 64 cm^2 .
(D) 68 cm^2 .
(E) 72 cm^2 .

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. Ao longo dos milênios, as relações sócio-econômicas e culturais entre diferentes povos evidenciaram a interdependência da humanidade, nos múltiplos aspectos de sua vida, e a centralidade da educação para a transformação das realidades adversas e construção de um mundo melhor. Reconhecendo essa complexa interdependência, assim como a grande desigualdade de acesso à educação básica de qualidade, em todo o planeta, a UNESCO fez uma Declaração Mundial sobre Educação para Todos, na Conferência Mundial realizada em Jomtien, em 1990. Em 10 artigos, essa Declaração explicita análises e recomendações no sentido de que, os povos se solidarizem e, em cada nação, fortaleçam-se alianças, mobilizando recursos e propiciando um ambiente adequado à aprendizagem, no qual haja calor humano e vibração, para garantir a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, devidamente atualizadas, a todos,
- (A) mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro.
 - (B) crianças e adolescentes, de ambos os sexos, no mundo inteiro.
 - (C) crianças, adolescentes e adultos, de ambos os sexos, nos contextos urbanos.
 - (D) mulheres até a idade de procriar e homens de todas as idades, no mundo inteiro.
 - (E) crianças, adolescentes e adultos jovens, de ambos os sexos, nos países industrializados.
22. Na obra “O cuidado necessário”, Leonardo Boff (2012) argumenta que, “sendo o cuidado um paradigma que propõe um novo modo de habitar a Terra, é natural que apresente também uma proposta própria de educação e de métodos pedagógicos.” Nesse sentido, afirma ser possível “discernirmos quatro momentos no processo educativo em nossa cultura ocidental”: a idade da razão, a idade da técnica, a idade das opressões e a idade da Terra. Explica que elas contribuíram, respectivamente: com a crítica, com a criatividade, com a libertação e com o cuidado. Boff defende uma utopia do cuidado ao apresentar a ideia de Robert Müller de surgimento de uma “civilização realmente planetária, na qual a espécie humana se assume como espécie
- (A) consciente de que sua sobrevivência depende do cuidado necessário para despoluir as águas e manter algumas florestas da Terra”.
 - (B) junto com as outras, com a missão de garantir a sustentabilidade da Terra e cuidar dela, bem como de todos os seres que nela existem”.
 - (C) superior a todas as outras do planeta Terra e, por isso, responsável por aprimorar a natureza por meio de práticas produtivas baseadas na ciência”.
 - (D) predestinada a colocar a natureza a seu serviço, o que supõe o cuidado, cientificamente orientado, para reproduzir espécies úteis e eliminar as nocivas”.
 - (E) ameaçada de extinção pelos desequilíbrios da natureza, obrigando-se a eliminar os conflitos entre os povos que a compõem para que, unificada, a espécie controle a natureza”.
23. No mundo contemporâneo, a exigência de acesso à leitura, à escrita e ao conhecimento sistematizado estende-se às pessoas de todas as camadas sociais, pois ele está embutido nas práticas sociais, em geral, e, especialmente, nas práticas produtivas. No Brasil, essa exigência refletiu-se na definição constitucional da educação como direito. Por outro lado, a desigualdade social bate forte na escola pública, acarretando evasão escolar e fracasso nas aprendizagens. Entre as medidas de política educacional para efetivar esse direito está a duração do ensino fundamental que passou de 8 para 9 anos sobre a qual, na publicação “Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade” (2007), especialistas discutem concepções relativas à infância, ao conhecimento, ao brincar, à aprendizagem, ao ensino e à avaliação, pois diferentes concepções implicam diferentes práticas educativas. De modo argumentativo, essa publicação recomenda um ensino fundamental que
- (A) supra o que a criança de seis anos deveria ter recebido na pré-escola para, a seguir, avançar com os conteúdos de alfabetização, próprios dos anos iniciais dessa etapa da educação básica.
 - (B) considere a necessidade fundamental das crianças brincarem, introduzindo os conteúdos formais de alfabetização e de matemática, sempre de forma lúdica, com jogos, cantigas e ilustrações.
 - (C) leve em consideração a origem social das crianças, para que se possa agrupá-las conforme o nível de seus conhecimentos prévios e programar atividades que consigam realizar satisfatoriamente.
 - (D) reconheça a criança como sujeito que constrói conhecimento enquanto age sobre o mundo e se comunica com os outros, e ofereça a ela situações de aprendizagem significativas para sua educação integral.
 - (E) se valha da avaliação diagnóstica no dia a dia da sala de aula, encaminhando, sempre que necessário, as crianças para o programa de reforço escolar, sem deixar que as defasagens se avolumem e redundem em fracasso.

24. Marta Kohl de Oliveira, in Kleiman (2016), discute “alguns aspectos referentes às relações entre cultura e os modos de pensamento, particularmente no que diz respeito à situação de grupos culturais ‘pouco letrados’ integrados nas complexas sociedades contemporâneas, isto é, sociedades urbanas, escolarizadas, industrializadas, burocratizadas, marcadas pelo conhecimento científico e tecnológico e pela forte presença dos meios de comunicação de massa”. Nessas sociedades, a autora considera a escola “um lugar social onde o contato com o sistema de escrita e com a ciência enquanto modo de construção de conhecimento se dá de forma sistemática e intensa, potencializando os efeitos desses outros aspectos culturais sobre os modos de pensamento dos indivíduos” e
- (A) seu senso de justiça associado à disposição de cooperar com os demais.
 - (B) sua valorização ou desvalorização, sua inclusão ou exclusão social.
 - (C) sua capacidade de interação social nos ambientes de trabalho.
 - (D) seu compromisso com as questões sociais e humanitárias.
 - (E) sua eficiência na realização das mais variadas tarefas.
25. Vasconcellos (2000), ao abordar a questão da disciplina em sala de aula e na escola, destaca os vários aspectos que envolvem essa questão, como os baixos salários dos professores, o desprestígio social, o desrespeito dos alunos entre outros. Os problemas de indisciplina do aluno na escola são atribuídos à família, à escola, ao professor e à sociedade que sofreram mudanças. Nesse sentido, há uma desorientação geral hoje na sociedade, que quer superar o velho, mas não se sabe bem como é o novo. O autor menciona a existência de dois tipos de crise que afetam a disciplina no contexto da pós-modernidade: a crise dos sentidos e a dos limites. No que se refere a crise dos limites, Vasconcellos afirma que a função da escola é a formação do homem novo e da nova sociedade, sendo que toda ação do professor, da escola, da família e da sociedade deveria ajudar a formar as pessoas para
- (A) o autogoverno.
 - (B) a desejável passividade.
 - (C) a liberdade de consumo.
 - (D) o exercício da neutralidade.
 - (E) o bom desempenho profissional.
26. Ao abordar a docência, as questões históricas sobre a educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Arroyo (2002) apresenta diversas ambiguidades, entre elas, vários aspectos dessa legislação que, ao definir as finalidades da educação em seus diferentes níveis e modalidades, não usa o conceito de educação. Ele destaca ainda a confusão na utilização dos termos educação e ensino, por exemplo: ensino e não educação fundamental e média. Arroyo ressalta que nas últimas décadas os professores participaram dos movimentos sociais, sindicais e culturais, sendo alargados os conteúdos dos direitos, entre os quais, o direito à educação. Esse direito é mais largo, “é o direito ao conhecimento, ao saber, à cultura e seus significados, à memória coletiva, à identidade, à diversidade, ao desenvolvimento pleno como
- (A) republicanos.”
 - (B) intelectuais.”
 - (C) civilizados.”
 - (D) humanos.”
 - (E) cidadãos.”
27. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), destaca o movimento mundial pela inclusão que é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de
- (A) frequentarem a mesma escola, mesmo que realizando atividades distintas.
 - (B) estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.
 - (C) fazerem parte de uma mesma turma, porém sem participar de todas as atividades.
 - (D) participarem de atividades lúdicas e festivas, como convidados, para assistirem as apresentações.
 - (E) realizarem as atividades de sala de aula, conjuntamente, mas separados nas aulas de Educação Física.

- 28.** No documento Base Nacional Comum Curricular – BNCC – MEC (2017), analisa-se que “o Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais” “entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.” Ante tal quadro, orienta-se que “as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades”. Para isso, afirma-se que a BNCC “desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver”, expressando “a qualidade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas”. Na mesma perspectiva, adverte-se que, “a fim de que a equidade e a qualidade educacional estejam garantidas, é preciso que estados e municípios
- (A) promovam ampla divulgação da BNCC em suas redes escolares, sobretudo aos professores.”
 - (B) consultem assessores para elaborar currículos e propostas pedagógicas fiéis às orientações da BNCC.”
 - (C) organizem políticas educacionais voltadas à oferta de reforço escolar para os estudantes com dificuldades.”
 - (D) invistam na aquisição de materiais de escolas particulares reconhecidas pela qualidade.”
 - (E) dialoguem, reflitam e compreendam que é a partir do currículo que irão organizar suas políticas educacionais.”
- 29.** Dentre os documentos importantes que fazem parte da bibliografia do concurso para PEB I promovido pela prefeitura de Jundiaí, encontra-se o “Currículo Jundiaense” (2019). No texto introdutório da parte Ensino Fundamental é explicitado ser “tempo de afirmar e interiorizar que o currículo na prática é algo muito mais preciso e abrangente do que apenas a seleção antecipada de conteúdos a serem ensinados”. Nesse sentido, para que a educação de qualidade aconteça, há necessidade do real envolvimento dos agentes do processo escolar entre si e, acima de tudo, do real reconhecimento, por parte do professor,
- (A) de que ele deve seguir estudando para dar conta de transmitir conteúdos atualizados a seus alunos.
 - (B) da prioridade que os conteúdos da base comum têm, em relação às escolhas regionais e locais.
 - (C) de quem são seus alunos e quais as melhores abordagens de ensino para o seu atual agrupamento de estudantes.
 - (D) de que, na escola, cada professor deve continuar os conteúdos de onde o do ano anterior parou e dar conta de seu próprio programa.
 - (E) de que ele precisa recorrer à internet e aos equipamentos eletrônicos para obter rendimento escolar de seus alunos.
- 30.** Na introdução do Currículo Jundiaense da Educação Infantil (2019), os elaboradores colocam que “Em uma análise retrospectiva do percurso histórico das políticas públicas voltadas para a educação, desenvolvidas na rede municipal de Jundiaí, é notória a preocupação com a elaboração coletiva dos documentos norteadores das práticas educacionais e, conseqüentemente, com a ressignificação ou confirmação de concepções a partir de estudos embasados em documentos vigentes, sempre com o cuidado de atentar-se para as características locais e especificidades das faixas etárias(...)”. Conforme exposto na citada introdução, os elaboradores, dessa forma, visavam garantir
- (A) a sistematização da organização e padronização do conhecimento a ser transmitido às crianças.
 - (B) a legitimação do material elaborado e o pertencimento a todos aqueles que dele usufruem.
 - (C) atividades, temas geradores e projetos capazes de se materializarem nas práticas pedagógicas.
 - (D) a seleção de conteúdos a serem estudados que satisfarão as preferências da comunidade local.
 - (E) a oferta de experiências às crianças, capazes de induzi-las a levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades.

31. Joel, aluno de pedagogia, ao estudar a Lei nº 13.257/2016, verificou que em seu art. 3º está disposto que “A prioridade absoluta em assegurar os direitos da criança, do adolescente e do jovem, nos termos do art. 227 da Constituição Federal e do art. 4º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, implica o dever do Estado de estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância que atendam às especificidades dessa faixa etária, visando a garantir

- (A) seu bem-estar geral”.
- (B) sua escolarização básica”.
- (C) sua saúde e sua educação”.
- (D) seu desenvolvimento integral”.
- (E) seu acesso a uma vida digna”.

32. É verdade sabida que, por vivermos em sociedade, todos temos direitos e deveres. Dentre os direitos garantidos pela legislação brasileira, alguns dizem respeito à educação, sendo um deles o da educação escolar. Tal direito é disciplinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Essa Lei, no parágrafo 2º de seu art.1º, dispõe que a educação escolar deverá

- (A) buscar padrões internacionais de excelência no desempenho dos estudantes.
- (B) articular-se à formação moral, atinente às famílias, colaborando com elas.
- (C) priorizar o ensino científico e tecnológico para formar cidadãos do futuro.
- (D) exaltar os ideais, os valores e as tradições da cultura nacional.
- (E) vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

33. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010, a qual regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, dispõe, em seu art. 21, sobre as etapas e fases que correspondem a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional, com as respectivas idades previstas: 1) a educação infantil, que compreende a creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a pré-escola, com duração de 2 (dois) anos; 2) o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais; 3) o ensino médio, com duração mínima de 3 (três) anos. Embora possa haver casos que fujam à norma, é pertinente essa previsão de idades próprias para cada etapa e fase, por parte dos sistemas, porque eles devem, de acordo com o princípio orientador, mencionado no art. 20 da citada Resolução, criar condições para

- (A) possibilitar um melhor controle da convivência, na entrada e na saída das escolas e nos intervalos das aulas, com definição de normas e atividades adequadas às idades, evitando conflitos e acidentes.
- (B) facilitar, às escolas públicas e particulares, a organização de seus espaços e a compra de mobiliário para as salas de aula em conformidade com a estatura dos alunos, prevista em função de suas idades.
- (C) oferecer aos educandos, com sua diversidade, em respeito a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, a formação que corresponda à idade própria de seu percurso escolar.
- (D) favorecer a produção de materiais didáticos e programações com temas, ilustrações e vocabulário adequados à faixa etária dos alunos que deverão utilizá-los em cada ano escolar.
- (E) agrupar em uma mesma turma de alunos, crianças ou adolescentes com idades bem próximas, para facilitar aos professores o manejo da classe e o controle da disciplina.

34. O art. 6º da Resolução CNE/CEB nº 05/2009, o qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelece que as propostas pedagógicas dessa primeira etapa da Educação Básica devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos; II – Políticos e III –

- (A) Estéticos.
- (B) Religiosos.
- (C) Científicos.
- (D) Identitários.
- (E) Morais.

35. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, o currículo para esse nível de escolarização deve ter uma base nacional comum e uma parte diversificada (art. 10), sendo que elas constituem um todo integrado. Os conteúdos da parte diversificada, tendo em vista assegurar a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades, serão definidos
- (A) pelos sistemas de ensino e pelas escolas.
- (B) pelas respectivas câmaras de vereadores.
- (C) pelos diretores de escola e professores, em conjunto.
- (D) pela direção da escola após consulta aos pais de alunos.
- (E) pelas secretarias de educação assessoradas pelas universidades.
36. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no sentido do cumprimento do que foi determinado pela Lei de Diretrizes e Bases para esse primeiro nível da Educação Nacional. De acordo com o art. 27 dessa Resolução, “a cada etapa da Educação Básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância”. No art. 28, a mesma Resolução dispõe que a Educação de Jovens e Adultos, EJA, deve ser viabilizada gratuitamente pelos sistemas de ensino mediante cursos, exames, ações integradas e complementares entre si, estruturados
- (A) em torno da alfabetização, associada à formação rápida de mão de obra, observadas as características do mercado de trabalho local.
- (B) em propostas curriculares voltadas a simplificar os conteúdos, de modo a adaptá-los à menor capacidade de assimilação dessa clientela de jovens e adultos.
- (C) de modo a garantir perfeita simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, pois o certificado de conclusão da EJA terá o mesmo valor legal.
- (D) em um projeto próprio, pautado pela flexibilidade, com conteúdos significativos aos educandos, e que, preferencialmente, articule a EJA à Educação Profissional.
- (E) em cursos noturnos, em salas ociosas de escolas públicas, com duração de duas horas diárias, e com férias semestrais de 15 dias em julho e 15 dias em dezembro.
37. A Lei nº 13.146, de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência, instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, o qual ratifica e amplia as definições e determinações presentes no Decreto nº 6.949, de 2009, e estabelece, em seu capítulo IV, que a educação constitui direito da pessoa com deficiência. A esse direito, faz corresponder o dever do Estado, da família, da comunidade e da sociedade de assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência. Nesse sentido, incumbe ao poder público, de acordo com o art. 28 desse Estatuto, assegurar sistema educacional _____ em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com oferta de formação de professores, de recursos de _____ e com remoção de _____ de todos os tipos.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.
- (A) humanizado ... acessibilidade ... discriminações
- (B) inclusivo ... ensino digital ... amadorismos
- (C) atualizado ... comunicação ... favoritismos
- (D) eficiente ... informática ... preconceitos
- (E) inclusivo ... acessibilidade ... barreiras
38. A Resolução CNE/CEB nº 4/2009 institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, AEE, na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Esse AEE destina-se a alunos com deficiência, a alunos com transtornos globais do desenvolvimento, a alunos com altas habilidades/superdotação.
- De acordo com o disposto nessa Resolução, para atuar no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para Educação Especial. Por sua vez, o aluno que necessitar de AEE por deficiência ou transtornos, para recebê-lo, deverá matricular-se no AEE, em escola ou centro de atendimento Educacional Especializado, sendo necessário, para isso, que
- (A) sua família contrate um(a) cuidador(a)/acompanhante.
- (B) seja apresentado o diagnóstico médico de sua deficiência.
- (C) ele esteja matriculado em classe comum do ensino regular.
- (D) se evidencie seu fracasso escolar no(s) ano(s) anterior(es).
- (E) sua família prove não ter como pagar atendimento particular.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

39. Em um programa televisivo, foi entrevistado um renomado professor de legislação educacional. Entre as perguntas feitas, o entrevistador indagou-lhe sobre as atribuições legais dos docentes. O entrevistado respondeu que, segundo a legislação vigente, são diversas as atribuições desse profissional e, apoiando-se no art. 13 da Lei Federal nº 9.394/96 (LDBEN), exemplificou uma delas, qual seja, a de

- (A) coordenar as atividades administrativas da escola.
- (B) implementar e coordenar a gestão democrática na escola.
- (C) coordenar a gestão curricular e os métodos de aprendizagem e avaliação.
- (D) gerir, junto com as instâncias constituídas, os recursos financeiros da escola.
- (E) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

40. O princípio da _____ do ensino público é previsto no inciso VI do art. 206 da Constituição Federal de 1988. Em conformidade com esse preceito constitucional, o art. 55 da Resolução CNE/CEB nº 4/2010 dispõe que a _____ constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena e fortalecendo a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola mediante, entre outras características, a presença articuladora e mobilizadora do gestor no cotidiano da escola e nos espaços com os quais a escola interage, em busca da qualidade social das aprendizagens que lhe caibam desenvolver, com transparência e responsabilidade.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as duas lacunas no texto.

- (A) fiscalização social
- (B) gestão científica
- (C) gestão democrática
- (D) convivência respeitosa
- (E) racionalização das ações

41. Durante o período em que a pandemia da covid-19 exigia isolamento social ao máximo, parte da população, ao ficar em casa, perdeu espaços de contato com o ar livre e a natureza. Ao propor o “desemparedamento da infância”, o documento *Guia de aprendizagem ao ar livre em Jundiá* (INSTITUTO ALANA, 2021) enxerga a saída das salas de aula como uma alternativa para as escolas, inclusive nesse contexto de reabertura das salas de aula. Assinale a alternativa que apresenta corretamente a perspectiva adotada pelo documento.

- (A) Para que fiquem adequados ao propósito educativo, é preciso configurar os ambientes ao ar livre como salas de aula, evitando o seu uso concomitante para o brincar ou para explorações não-dirigidas.
- (B) Espaços abertos favorecem a adoção de regras mais estritas, que prontamente ficam conhecidas pelas crianças, impedindo que sejam resistentes a protocolos importantes de cuidado.
- (C) A adoção de espaços educativos não convencionais é uma medida provisória, cujas limitações devem ser compensadas gradualmente conforme o retorno seguro à sala de aula.
- (D) A educação na natureza permite uma prática de liberdade que desobriga o professor do planejamento pedagógico, uma vez que a espontaneidade é o princípio de todo esse processo educativo.
- (E) A criança aprende o tempo todo, em todo lugar, podendo aprender com e na natureza, beneficiando-se também da diversidade de ambientes usados como espaços educativos.

42. Um dos fatores que influem na qualidade da educação é a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma questão a ser observada quanto a essa dimensão, de acordo com o documento *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil* (BRASIL, 2009).

- (A) Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?
- (B) Familiares de crianças novatas são auxiliados e encorajados a permanecer fora da instituição para que essas crianças entendam prontamente que aquele é seu tempo e espaço na escola?
- (C) Em caso de atendimento à população do campo e ribeirinha, a instituição promove a aculturação dessas populações, de modo a apresentar e validar a proeminência social dos saberes escolares?
- (D) Os familiares elaboram relatórios sobre as aprendizagens e vivências das crianças em casa, pelo menos duas vezes ao ano, atestando seu compromisso com a escolarização de seus filhos?
- (E) A instituição lida de modo autônomo, diretamente com a família, os casos de crianças com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil?

Leia o texto para responder às questões de números **43** e **44**.

Sílvia é professora e trabalha há alguns anos com alfabetização de crianças. Neste ano, assumiu também um projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em ambos os contextos, ela resolveu trabalhar a fábula de Esopo “O leão e o rato”, que trata do acordo realizado entre esses dois animais, no qual o leão poupa a vida do rato que, por sua vez, em outra ocasião, acaba por livrar o leão de um caçador. Sílvia pesquisou o valor das fábulas, tanto para crianças quanto para adultos, julgando acertado oferecê-las como material de leitura na escola para ambas as turmas. Na sua proposta de atividade, Sílvia pediu para que os estudantes encontrassem a moral da história, após a leitura individual silenciosa. Para ela, trata-se de uma questão objetiva, que ensina como um texto pode ser corretamente interpretado, treinando essa habilidade para leituras em contexto avaliativo.

43. A partir do que discute Délia Lerner (2002), a prática de Sílvia é

- (A) acertada, porque a moral da história é de fácil compreensão, permitindo a quem interpretou errado prontamente identificar seu erro.
- (B) antiquada, porque o letramento dentro do espaço escolar deve ser feito com textos contemporâneos, aumentando o interesse do leitor.
- (C) inovadora, porque, apesar de sua interpretação ser facilitada e objetiva, o uso de contos infantis não é aplicado em EJA.
- (D) equivocada, porque supõe que existe uma só interpretação correta de cada texto, quando a experiência mostra diversas interpretações possíveis.
- (E) ineficaz, porque não contempla a leitura em voz alta, frequente na vida social, e que poderia ser incorporada por meio da atividade de leitura compartilhada.

44. Assinale a alternativa que relaciona corretamente a atividade proposta por Sílvia com o que defende Jussara Hoffman (2015) a respeito da avaliação mediadora.

- (A) A professora traz uma atividade objetiva e bem delimitada como contexto preparatório para uma avaliação formal justa e inclusiva, como propõe Hoffman.
- (B) Um dos pressupostos básicos da avaliação defendida por Hoffman é seu caráter investigativo e mediador, ao invés de constatativo como se vê na prática de Sílvia.
- (C) A ação avaliativa, para Hoffman, precisa considerar objetivos e metas ideais, para que a diversidade dos alunos não impeça a igualdade na avaliação, preocupação presente na atuação de Sílvia.
- (D) Ao optar por uma fábula, reconhecida como um gênero de leitura fácil, a professora se afasta do paradigma mediador, porque não consegue realizar um “diagnóstico de capacidades”, central neste tipo de avaliação.
- (E) A prática de Sílvia é convergente com a avaliação mediadora no contexto da educação infantil, mas não com a EJA, uma vez que a aprendizagem significativa desses sujeitos fica comprometida pelo uso de um texto infantil.

45. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do excerto a seguir:

Propor _____, tais como imaginar formas de conseguir pegar uma caixa de chocolate no alto de um armário ou descobrir quantos olhos poderiam ser contados juntando todas as crianças da sala de aula, é uma forma de criar condições para que crianças não leitoras obtenham um contato significativo com esse tipo de atividade e também com a matemática .

(Smole, 2013. Adaptado)

- (A) avaliações lúdicas
- (B) situações-problema
- (C) sequências didáticas
- (D) equações intuitivas
- (E) gincanas lógico-motoras

46. Sancho e Hernández-Hernández (2016) discutem a relação entre professores dentro das escolas, que tende a ser marcada pelo exercício isolado em suas próprias salas. Os autores buscam pensar como é possível construir a identidade docente, entendendo que ela “não precisa, necessariamente, formar-se a partir de uma identificação imaginária com o ideal da instituição (Outro) na qual se teria de compartilhar plenamente o mesmo discurso, mas a partir de identificações simbólicas (CIFALI; IMBERT, 1998) com as colegas”.

A identificação simbólica aqui implica

- (A) reunir traços das colegas e algumas de suas ideias ou características de seu trabalho, reproduzindo alguns elementos, mas também transformando outros.
- (B) reconhecer a existência de personalidades docentes marcantes, que exprimem melhor as práticas desejáveis, destacando-as simbolicamente como modelos.
- (C) ignorar as diferenças para ampliar a percepção docente a partir das identidades, de modo que a atitude simbólica se harmonize e se uniformize.
- (D) infligir um clima institucional, com uma cultura própria da escola, que minimize atitudes isoladas e individualistas das professoras em prol do coletivo.
- (E) partir da percepção de imagens ideais ou de totalidades no sentido de balizar práticas e valores, e não de classificar professoras segundo ideais.

47. Juarez Dayrell (*in*: GOMES, 2005), na discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirma que não se deve falar de uma juventude, mas sim de *juventudes*. Assinale a alternativa que explica essa ideia corretamente, segundo a perspectiva do autor.
- (A) Não há transformações de caráter universal na vida do jovem, ainda que sejam socialmente tratadas desse modo.
 - (B) O papel da escola deve ser moldar os alunos à sua concepção ideal de juventude, independentemente dos modos diversos de ser jovem com que chegam os estudantes.
 - (C) O jovem sofre variações biológicas de comportamento ocasionadas por hormônios e outros processos de desenvolvimento que expressam essas juventudes.
 - (D) A juventude não é apenas uma faixa etária, mas também uma representação, tornando muito variado o modo como cada grupo social a entende e com ela lida.
 - (E) Os alunos da EJA rejeitam ser tratados como iguais, oferecendo resistência à tarefa pedagógica da escola democrática ao valorizar suas individualidades.
48. A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), no que concerne à Educação Infantil, propõe uma organização curricular a partir de campos de experiência. Estes devem ser entendidos como
- (A) o conjunto de disciplinas que dá corpo ao trabalho pedagógico na Educação Infantil, tendo em vista as singularidades e a especialização das áreas de conhecimento.
 - (B) um recorte das vivências infantis e suas possibilidades de desenvolvimento em três grandes eixos: matemática, linguagens e ciências.
 - (C) um arranjo curricular que acolhe situações, saberes e experiências concretas da vida cotidiana das crianças, entrelaçando-os ao patrimônio cultural.
 - (D) os diferentes espaços físicos, internos ou externos à escola, em que a ação educativa se exerce, possibilitando à criança o contato com estímulos diversificados de aprendizagem.
 - (E) o corpo de direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas, identificados como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
49. Gisele, professora de Educação Infantil, tem em sua sala duas alunas que são irmãs gêmeas. Em certa ocasião, ouviu uma delas convidando a outra para “brincarem de ser irmãs”. A situação a fez recordar de suas leituras de Vygotsky, que discute um caso semelhante em *A formação social da mente*. É correto afirmar que, na perspectiva do autor,
- (A) a interação entre as irmãs é um caso típico de brincadeira, pois elas ingressam em uma situação espontânea e imaginária desprovida de regras.
 - (B) não há jogo em uma interação quanto a situação imaginada coincide com a realidade, como no caso de irmãs representando a relação fraterna.
 - (C) a situação não pode ser entendida como um jogo, uma vez que não há o uso de regras preestabelecidas que balizam o comportamento das crianças na interação.
 - (D) a brincadeira proposta pela criança demonstra a sua falta de entendimento sobre os papéis sociais que ela e sua irmã de fato ocupam, constituindo um ponto de atenção no desenvolvimento.
 - (E) essa situação pode ser entendida como um jogo, tendo por regra de comportamento o modo como as crianças entendem que irmãs deveriam ser.
50. O esforço para configurar quem entra e quem fica na escola foi, em certos momentos, proporcional ao esforço para configurar quem não entra, quem não fica, ou seja, quem sai. E isso sem que a escola deixasse de ser, por um momento sequer, a portadora de uma socialização voltada para todos.
- (Freitas, 2012)
- Tendo este contexto em vista, assinale a alternativa que apresenta corretamente a contradição que Freitas percebe na história da escola no Brasil.
- (A) Sob a pressão de sua democratização, a escola pública brasileira falhou em perceber que, enquanto questões como a vulnerabilidade social e a desnutrição de algumas crianças não fossem resolvidas, sua escolarização seria inviável.
 - (B) O desenvolvimento social do país depende da manutenção da qualidade na educação, o que se incompatibiliza com uma lógica de ampla permanência de todos, a qualquer custo.
 - (C) O esforço histórico para expandir a oferta da educação escolar foi acompanhado simultaneamente de questionamentos sobre a permanência de “alunos que atrapalham”, ou seja, alunos-problema.
 - (D) A disputa entre o ensino, voltado ao papel didático-pedagógico na formação do aluno, e a educação, tratando de atitudes e hábitos antes de responsabilidade das famílias, causou uma deterioração das condições do trabalho docente.
 - (E) A democratização do ensino foi acompanhada pela elevada tolerância com alunos no contexto de inclusão, sem se considerar objetivos e metas pedagógicos comuns a serem atingidos igualmente.

